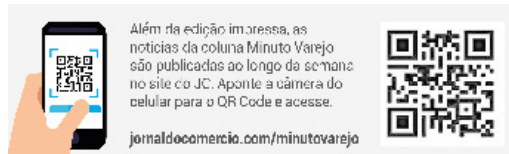




Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



‘MPEs precisam de ajuda a fundo perdido’

Alerta é do diretor-superintendente do Sebrae-RS, que mobiliza 500 pessoas para “salvar” negócios no pós-cheias

Dois alertas que podem ajudar na hora de alcançar o que Microempreendedores Individuais (MEIs) e realmente necessitam para dar a volta por cima, ou melhor, sobreviver, após a tragédia das inundações. Primeiro: “MPEs precisam de ajuda a fundo perdido”, avisa o diretor-superintendente do Sebrae-RS, Ariel Berti. Segundo, emenda Berti: “A grande questão é: não pode deixar o cara sem faturar”, arremata Berti, que detalha, na extensa entrevista a seguir, com íntegra na coluna digital, como foi a montagem do Sebraetec Supera, que está repassando “a fundo perdido” recursos para manter negócios respirando. Quase 10 mil pedidos já chegaram ao órgão. A meta inicial de alcançar 11,5 mil negócios deve fácil chegar a 20 mil. Faltaria ajudar 140 mil empresas, considerando levantamento que apontou 160 mil MPEs impactadas pelo evento climático. “Não temos mais de onde tirar recursos”, diz ele. Mesmo assim, Berti e equipes não desistem e buscam dinheiro: “Viramos literalmente pedintes”. Qual a lição do engajamento inédito do órgão: “Sairá um Sebrae muito mais consciente do seu papel social”, aposta Berti.



Minuto Varejo - Como surgiu o programa Supera?

Ariel Berti - Mapeamos os impactos desde os primeiros dias das cheias para entender os efeitos nos pequenos e micro negócios. A estimativa inicial era de que 600 mil MPEs tinham sido afetadas direta ou indiretamente. Hoje o dado mais preciso é 160 mil. Outra informação importante é que 75% das micro e pequenas empresas declararam que a perda material



“Viramos literalmente pedintes”, avisa Berti, sobre a busca de recursos para dar ‘oxigênio’ às empresas

ia até R\$ 50 mil. Não era um valor alto! Aí começamos a montar o plano de recuperação.

MV - O que elas precisavam?

Berti - Tínhamos de ter algo mais concreto. Aí surgiu o Sebrae Supera, com consultoria presencial para identificar perdas e ajudar a elaborar o plano de retomada. O foco é saber o que é prioridade do empreendedor. Após isso, vem o apoio financeiro do Sebrae para o mais emergencial. O empreendedor faz as aquisições e recebe reembolso até R\$ 3 mil (MEI), R\$ 10 mil (microempresa) e R\$ 15 mil (pequena empresa). Já tínhamos a experiência deste mesmo auxílio no Vale do Taquari, que passou por duas cheias em 2023. Atendemos 600 empresas e 99% das que tiveram consultoria e apoio financeiro permaneceram ativas até agora.

MV - Por que dá tão certo?

Berti - O que as empresas pre-

cisam agora não é tomar empréstimo. Muitas ficaram sem fluxo de caixa. Além disso, têm empreendedores ainda pagando o financiamento da pandemia. Tomar novos créditos inviabiliza o negócio no futuro. MPEs precisam de ajuda a fundo perdido mesmo, que é o que nos propomos a fazer.

MV - Como estava a cabeça do empreendedor afetado?

Berti - Muitos disseram: “Não vou abrir mais. Vou ter de gastar todo dinheiro que tenho para recuperar o negócio”. Outros querem retomar e precisam, pois é o único ganha-pão, como os MEIs. O Fabiano Zortéa (Sebrae-RS) conheceu um motorista de Uber que foi para o aplicativo porque perdeu tudo na cheia e precisa de dinheiro para retomar seu negócio. Esse é o cara que não quer desistir.

MV - E do que esse cara mais precisa?

Berti - Primeiro, de ajuda para olhar o negócio e ver o que precisa fazer agora. Por isso, o Supera é emergencial. Com giro de caixa,

ele consegue recuperar a operação. A grande questão é não deixar o cara sem faturar. Temos usado uma analogia com a pandemia: tem de colocar o doente no respirador. Ele precisa de oxigênio para poder ter condição de, lá na frente, ter atendimento melhor. O programa vai durar 90 dias (até 27 de agosto). Depois, vamos ajudar a melhorar o negócio dele.

MV - Pronampe é solução?

Berti - Com toda a franqueza: não é crédito que eles precisavam. Não é fazer dívida. E não é “a fundo perdido” porque não se vai perder dinheiro. Se o governo estadual colocasse R\$ 200 milhões nas MPEs, geraria negócios e mais impostos. O Sebrae destinou R\$ 50 milhões ao Supera. Paramos com todos os projetos. Neste período, muitos deles não fazem sentido. Assim, conseguimos ajudar mais empresas. Pedimos também recursos ao Sebrae Nacional. Fomos atrás de parcerias para ter mais recursos. O Sicredi está entrando com R\$ 10 milhões. A Se-

cretaria de Cultura do Estado com R\$ 17 milhões. O setor cultural está sofrendo muito. Enviamos projeto de R\$ 18 milhões dentro de edital do Fundo de Sustentabilidade da Caixa Econômica Federal. Estamos conversando com a Fundação Banco do Brasil, com a Gerdau, a Engie (energia) e Aurora (alimentos). Estamos batendo à porta de todo mundo. Viramos literalmente pedintes.

MV - Qual é a meta do Supera?

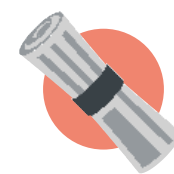
Berti - A meta inicial eram 11,5 mil MPEs. Mas com mais recursos - vamos chegar a R\$ 160 milhões para a fase emergencial -, vamos conseguir atender 20 mil empresas, ou 12,5% das que foram impactadas pelas cheias (160 mil). O que vamos atingir ainda é pouco.

MV - Quem ajudará 140 mil?

Berti - Também estamos nos perguntando isso.

MV - Que Sebrae sai de toda essa mobilização?

Berti - De que temos de construir territórios mais resilientes a essas situações. O Sebrae Nacional percebeu que é oportunidade de repensar a abordagem, de construir territórios mais preparados para situações extremas. Vai sair um Sebrae diferente. Muito mais consciente de seu papel social.



Coluna de quinta

A coluna de quinta-feira vai mostrar o movimento de abertura de lojas em shopping centers.

RECONSTRUA O RS

COMPRE | CONSUMA | CONTRATE

COMPRE

de empresas gaúchas

CONTRATE

fornecedores e empresas gaúchas

CONSUMA

produtos gaúchos

Incentive a **economia do RS.** Invista nas **micro, pequenas e grandes empresas gaúchas.**

VAREJO SOLIDÁRIO **CDL POA**